UMBRO 708 — Faro — ANO 14

Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegrafico
«ALGHARB» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anonimas

Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 11 de setembro de 1921

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes . . 1$50
Colonias e Extrangeiro . . . . . 2$00

COMUNICADOS E ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha $06
Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Tipografia d'«O Algarve»
RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

SÓ EM PORTUGAL!

Para quem superficialmente observa os factos da politica corrente, neste paiz, chega uma grande maioria desses factos a assumir aspectos estranhos e fóra da logica e do bom senso e até do senso comum, que, parece, ha muito ter desertado da politica portugueza.

Mais um, recentemente, a queda do governo Barros Queiroz, que a tantos deixou surprezos e perplexos, vem confirmar plenamente essa falta de logica, de senso e até, de elementar patriotismo.

Porque caiu o sr. Barros Queiroz?

Pelas razões que ele tenta impingir ao publico, na sua carta publicada nos jornaes, nessa celebre carta em que mais uma vez demonstra a sua absoluta falta de tacto politico falando quando deve estar calado e calando-se quando deve falar?

Evidentemente não.

Essa carta é mais um documento triste, comprovativo da burla politica com que neste paiz criam e sustentam reputações os homens politicos.

Esta carta é um triste documento da intelectualidade dos politicos portuguezes que julgam que com a mentira e com a farça que se governam e dirigem hoje em dia os povos e as nações.

O sr. Barros Queiroz, não disse a verdade como lhe competia fazer para que o paiz inteiro soubesse os processos ignobeis de que se servem certos cabotinos e desesperadas ambições para conquistarem o poder. E não a disse para ocultar a falta dos outros, senão para não revelar a sua propria falta de coragem e sua grande falta de civismo.

O seu egoismo, sobrelevou a todos os deveres, a todas as virtudes, que destinguem os verdadeiros homens do governo, patriotas e ciosos de posição conquistada.

O sr. Barros Queiroz, não caiu pelo que veio dizer a publico.

Caiu pela intimação que lhe fizeram de que ou abandonava o poder ou teria uma revolução. E essa revolução que a rebentar seria a gloria de um homem de Estado e que dominada seria um grande bem para o paiz, não se sentia ele com forças para a arrostar.

Já da outra vez o sr. Fernandes Costa, em frente de meia dusia de arruaceiros da mais baixa categoria, dera o exemplo do mesmo sacrificio patriotico fugindo, com receio de arriscar a pele.

Estes grandes moralistas de oposição entendem que, uma vez conquistado o poder, podem fazer taboa rasa da moral e até da propria verdade que eles dizem sacrificar ao bem publico mas só emquanto este é conforme com a sua comodidade e o seu egoismo superlativo.

Ora, o sr. Barros Queiroz, para não ter de disputar a mal o poder ao seu correligionario Antonio Granjo, e, morto por se ver livre do fardo que tinha ás costas e que a sua vaidade tomára sem olhar ao pezo, tratou de fugir pretendendo cobrir a vergonhosa retirada com a celebre carta. E foi assim por vias tão escuras que ao poder chegou o sr. Antonio Granjo, e que do poder saíu o sr. Barros Queiroz, um *complot* em familia entre irmãos de naifas desembainhadas.

Que póde suceder a um governo por tal fórma gestionado?

Não sabemos, nem podemos aventar qualquer hipotese porque em Portugal todos os raciocinios logicos e sensatos falham quando se trata de politica.

Noutro paiz estas monstruosas situações seriam impossiveis pela razão simples de que lá nunca poderiam ser presidentes de ministerios, nem simples ministros, os homens da envergadura intelectual destes dois ilustres marechaes do unidissimo partido liberal.

Esperemos os acontecimentos porque eles, infelizmente para este desgraçado paiz, não podem tardar em dizer a ultima palavra.

Um grande empreendimento no Algarve

Não se enganem os leitores com este espalhafatoso titulo que parece o começo de uma aria campanuda de trambone saloio em frente da casa dos eleitores, nem pense, tampouco, que se trata de dar começo á fabulosa empreza de sacar das salsas aguas do mar azul, aquela preciosa electricidade que transformará esta calida terra no paraizo ideal com ventoinhas electricas gratis nas casas, nas ruas, nas estradas, nas arvores, por toda a parte, emfim, assoprando um fresquinho verdadeiramente paradisiaco. Nada disso. Não se trata de uma grande empreza que ha de ser, mercê do impulso que lhe dá a brilhantissima sciencia infuso de um olho só.

Trata-se de uma outra colossal empreza que já foi, que já existiu e que surgiu nesta linda terra parturejada e alimentada pelo desvelado carinho da mesma sciencia augusta, dessa incomensuravel sciencia que tudo estuda e tudo resolve. Ela gastou em tal empreendimento os seus melhores esforços e os seus trópos mais entusiasticos e mais bombasticos.

Queremos referir-nos áquela celebre empreza produtora de *films* fundada no Algarve, e na qual durante mezes alimentaram as suas forças creadoras e excretoras alguns ilustres moços artistas bem conhecidos desta terra pelos seus geniaes empreendimentos.

A ideia surgira luminosa e fecunda, rodeada de um ruidoso reclamo escrito, talado e pintado chefiada pela alta competencia da bojuda sciencia infusa de um olho só.

Era preciso ouvil-os expondo os planos e o futuro de tão colossal empreendimento. Aquilo transformaria o Algarve, num falado e rico paiz onde correria a jorros o ouro das cinco partes do mundo, não pela venda das suas deliciosas amendoas, dos seus figos dulcissimos, das suas saborosissimas sardinhas, mas canalisado por um labirinto inextrincavel de fitas de celuloide cheias de fantasticos e minusculos bonecos e paisagens, saidas das colossaes oficinas dessa empreza feliz e rica!

Houve gente, como ha sempre nesta terra de idealismo, que sonhou entusiasmada com todo esse deslumbramento, como os vigarisados sonham com os milhares de escudos que em segredo recebem com a facil missão de os entregar.

E claro está, que a gente de bom senso pratico mas que não conhece taes emprezas cheiroulhes a cordão de latão e os que conhecem, pelas revistas de especialidade as minucias dessa industria na America do Norte, na Alemanha, na Italia, em França e na Suecia; para os que conhecem os colossaes meios de realisação e os enormes capitaes que esses meios exigem para que taes emprezas vivam e prosperem, para esses não havia duvida que se tratava de uma brincadeira para lhe não chamar nome mais forte e talvez mais proprio, que só daria o brilhantissimo fiasco que deu e que só faria sangrar e chorar as algibeiras cujo entusiasmo fosse até á generosidade de se abrirem.

Desse sonho saiu, apezar do patronato e chefia da grande sciencia infusa de um olho só, um fracasso em que ainda hoje gemem e choram as algibeiras dos sonhadores.

E' por isso que se torna necessario defender os dinheiros publicos das fantasias destes grandes homens. Que gastam o deles e daqueles que os aplaudem.

ECOS DA SEMANA

A verdade ao de cima

Todos os dias fazem os liberaes espalhafatosas afirmações da união que reina no seio das suas hostes apezar dos numerosos factos que as desmentem. A divisão é profunda e incuravel.

Assim o demonstra um artigo recentemente publicado na *Lucta* pelo sr. Abel Hipolito, recente ex-ministro do interior, general, senador e marechal politico, exortando os liberaes a unirem-se para formar um forte partido de governo, para bem do paiz e da Republica.

Um general como o sr. Abel Hipolito quando manda tocar a unir pelo clarim da *Lucta* dá á gente a sensação imediata de que as tropas estão realmente bem dispersas em frente do inimigo.

O sr. Antonio Granjo achará que o toque é feito a tempo, porque na séria situação actual do generalissimo, a união é precisa, o que não quer dizer que ámanhã quando apeiado do logar que agora ocupa não pense o contrario.

HA 44 ANOS

D' «O Districto de Faro» de 6 de setembro de 1877

Chegou ante hontem a esta cidade o sr. deputado Luiz Bivar, acompanhado de sua ex.ma esposa e seu sobrinho, o filho do digno secretario do nosso lyceu nacional, sr. bacharel Jeronimo Augusto de Bivar Gomes da Costa.

—Taveira, o inteligente director dessa *troup* sympathica de artistas de Lisboa que tanto nos teem deliciado no *1.º de Dezembro*, acquescendo ao convite que lhe fizera a direcção deste theatro, prontificou-se definitivamente a assumir o cargo de ensaiador da referida casa de espectaculos.

E' uma acquisição com que os *habitués* do *1.º de Dezembro* muito devem congratular-se.

—A companhia do *Principe Real*, dá amanhã no teatro *1.º de Dezembro* uma recita em beneficio do actor Rodrigues Ferreira.

O beneficiado é digno do favor publico e por isso recomendamos a sua festa artistica.

—A ex.ma esposa do nosso presado amigo e esclarecido colega do *Correio do Meio Dia*, Luis Mascarenhas, deu á luz um robusto menino.

As nossas cordiaes felicitações.

DA ARTE POPULAR

Dialogos em ar de disputa

Ao Manoel Caetano de Sousa

Não julguem, os que, por acaso, pousarem os olhos ponderados ou levianos sobre este artigo, que lhes vae ser servido, em prato exotico, qualquer inédito manjar de literatura filosofante e nervosa, como poderiam presumir do arranjo sintaxico do titulo.

E' muito simplesmente, o povo que vai falar.

Ouvi-os, estes dialogos, na minha aldeia, da boca dum visinho meu.

E por nunca ter ouvido, nem lido, coisa semelhante de tanto sabor, os apontei na memoria.

E aqui as trago, por convite de um amigo que muito prezo, confessando que, pela minha ignorancia em assuntos de folc-lorismo, poderei incorrer no erro de mostrar coisa velha em ar de novidade.

Nunca, como disse, ouvira ou lera coisa que tão bem soasse aos meus ouvidos atentos á beleza da alma popular. Guardei-os no sentido de mais tarde indagar, permitindo me as circunstancias e o tempo, se alguem, em qualquer outro ponto da nossa Terra, houvera já notado quaesquer criações semelhantes da imaginação e arte populares.

Desleixos, preocupações que a vida nos acarreta, não m'o permitiram, porém.

Aqui os trago, pois, taes como os ouvi a vez primeira, isentos de qualquer comentario critico, na sua beleza de criação.

E sirvam estas palavras, tão sómente, de desculpa a qualquer crime d'ousadia em que me julgarem, por acaso, incurso.

O MILHO E O TRIGO

O milho (cantando):

Sou filho do fresco rio
Neto da fresca ribeira
Em qualquer sitio que esteja
Levanto sempre bandeira.

O trigo (com geito indignado):

Cala-te escalfa-caldeiras
Comido em mezas baixas
E com colheres grosseiras.
Só quem não tem pão cozido
E' que está p'ra essas canceiras.

O TRIGO E A CEVADA

O trigo (desdenhoso):

Tira-te d'aqui minha lampeira
Mal espigas já estás na eira.

(A cevada ofendida)

Cala-te lá meu bicúdo
Quando tu fatas tapo tudo.

Faro, Setembro de 1921.

JESUS HELENA

Subscrição para o monumento a JOÃO DE DEUS

De D. Maria Clara Franqueira, professora em Salema (Vila do Bispo) e seus alunos.....	10$00
De D. Berta Lami Afonso, professora em Bordeira, freguezia de Santa Barbara (Faro) e seus alunos,.....	5$00
De Manoel Antonio Justino, professor e director da Escola Primaria Oficial de Olhão, e dos restantes professores e alunos da mesma escola.....	54$30
Da Camara Municipal de Vila do Bispo.....	20$00
Da Camara Municipal de Castro Marim.....	5$00
De um grupo de meninas de Vila Real de Santo Antonio, admiradoras do grande poeta.....	14$00
	98$30

A administração local

Congregadas as associações profissionaes nos municipios e comunas, depois de politicamente havermos organizado as associações no espirito utilitario e moralisador das classes, a que os cidadãos pertencem, poderemos conseguir a paz publica.

Efectivamente os trabalhadores e profissionaes das artes e misteres, das sciencias e das industrias, da lavoura e do banco, tendo um centro de entendimento na sua corporação, facil e nobremente confiam aos da mesa a direcção geral e instante dos interesses comuns.

Demais a ordem assegurada pela organica policial, em que a responsabilidade se define pela aproximação e fiscalisação dos mezarios, ou corpos dirigentes, e pela diligencia dos sindicos municipaes ou camararios, que são da escolha social, fórma em bases solidas e certas a eficiencia dos serviços de repressão e prevenção contra os agitadores mal intencionadas e contra os delinquentes.

—

A' parte a elaboração de plano de obras de higiene e salubridade, comodidade e embelezamento, que a falta de trabalho profissional virá ocasionar na sua prosecução indefectivel, a conveniencia da reforma prometida, e difusamente realisada, está,, ainda em atribuir á acção combinada dos municipios e comunas a informação e protecção dos que não podem trabalhar por falta de saude fisica ou moral, por velhice ou por necessidade de ensino e educação.

A combinação dos esforços administrativos dos sindicos profissionaes originam um serviço de assistencia positivo e moralisador, pois que é da classe para os seus membros, dos interessodos para os seus pares.

Não tem direito a viver independente o municipio ou comuna que declara não pussuir ter recursos para prover ás exigencias da alimentação, vestuario e abrigo dos municipes ou visinhos impossibilitados de trabalhar.

—

O primeiro dos deveres da corporação administrativa local é o zelo da assistencia aos municipes e visinhos Não podendo a Republica basear a acção adminlstrativa nas paroquias, cujo caracter de sempre foi a Fé Religiosa, de acodselhar é que a singela realisação de conceito de assistencia se efectiva nas circunscções novas.

O ensino religioso e a caridade serão sempre o apanagio das confissões religiosas. Não tratemos, porém, de fazer pensar, nem de chamar a atenção dos poderes publicos para a questão da Fé. Apenas nos ocupamos do problema de assistencia colectiva, que a centralisação absoluta prejudicou.

Ninguem melhor do que os profissionaes das artes e misteres poderá conhecer as necessidades quotidianas dos individuos e das familias.

Assim a vida dos cidadãos encontrará na corporação administrativa o constante indice de seu trabalho e de seu auxilio. A união faz a força, e neste particular de protecção colectiva a hombridade e a dignidade andam ligadas com a certeza e com a verdade das informações.

Associações de industriaes e profissionaes serão de acordo no serviço de assistencia, que os sindicos e vereadores, tecnicos e dirigentes dos estabelecimentos fundados e a fundar procurarão tornar de utilidade imediata e de provimento consentivo a fim de se não sentirem omissões.

—

Os municipios representarão populações agrupadas em multiplas associações diferentes, como de facto deriva do conjunto dos serviços e ramos de actividades nas vilas e cidades portuguêsas.

As comunas ruraes são em s a associação dos profissionaes da agricultura e industrias anexas.

Bem se vê que sendo os principios os mesmos, a regulamentação de uma e outras proporcionam aos estadistas ocasião de bem delimitar a esfera de competencia das propriamente chamadas corporações administrativas ou municipaes sem esquecer as regras positivas da conducta profissional, que tem de presidir ás comunas.

E dito isto nós vamos agora ver como a transformação dos concelhos e das camaras de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem pode fazer-se com relativa facilidade, se os politicos uzarem o interesse dos humildes acima do interesse de suas vaidades e esanias de ocos propugnadores de sistemas tantas vezes tentados, quantas vezes falidos para a vida economica e de assistencia colectiva das populações e sem vantagem honesta para os que em taes reformas de esatinos legislativos se empenharam.

—

Distinguir concelhos e camaras pelo aglomerado de habitantes, pondo nesse aglomerado como base tão sómente o numero de milhares, o mesmo é que fazer contar materialmente as cabeças de um rebanho, os almudes de azeite ou de vinho, os litros de milho ou cereal para computo da produção do solo nacional.

Ora não é bem em administração publica assim confundir os homens, para quem os novilhos nascem e as manadas, a produção aparece, com generos e artigos de que eles são consumidores.

Para nós as corporações municipaes são tradicionalmente os municipios e as paroquias, estas baseando-se no espirito fraternal do motivo religioso, aqueles fundamentando-se no interesse colectivo da defeza regional das industrias e profissões.

Teremos, portanto, municipios ou corporações de interesses combinados das artes e misteres predominantes nas regiões, sem esquecer a população desempregada e impossibilitada para o trabalho.

Desapareceu com a propaganda laica e de momento com a legislação republicana o conceito de fraternidade religiosa para, no dizer actual, se efectivar a fraternidade humana, politica e administrativamente consubstanciada em diplomas legaes.

Não é permitido voltar atraz. Cumpre-nos empregar os nossos esforços e a nossa boa vontade na preparação dos moldes efectivos da administração futura. As juntas locaes não satisfazem aos fins de sua institeição, porquanto lhes falta o criterio utilitario e moral da fraternidade. Taes juntas ensaiadas no Ultramar portuguez para o fim de obras de imediato interesse publico não foram bem sucedidos e serviram para comprovar que a direcção de um homem com poderes administrativos individualisados na edilidade sobrepuja o interesse publico de população, cujos interesses privados não se acham associados.

—

Desde muito vimos falando nas comunas ruraes, e hoje volvemos a apresentar o mesmo pensamento como o fulcro de um proficuo trabalho de reconstrução e regeneração nacional.

Pela comuna e para a comuna farão os visinhos o melhor do seu trabalho, se nele virem o conjunto de vantagens, que oferece a ligação das economias para acquisição de maquinismos, guarda de proctos, seu adicionamento, colocação ou venda.

Os sindicatos agricolas não bastam e, creados obrigatoriamente ao lado das juntas e regedores,

dos municipios e concelhos nada têm dado, e pelo visto nada poderão dar de futuro pela simplicidade do caracter camponês e pela virtuosidade dos trabalhos agricolas, que observam a atenção e esforço dos seus operarios e feitores.

Dando por findas as considerações, que o assunto momentoso desperta, não deixaremos de justificar-nos com a promessa do sr. ministro do interior, para quem a necessidade da reforma administrativa é evidente.

E tanto mais que o mesmo homem publico solicitou a colaboração do primeiro ministro das finanças republicano francamente devotado á afirmação dos deveres de honestidade, clareza e verdade na elaboração da lei de maio.

Justo é que na orientação dos povos que unificaram o criterio fiscal, se reconheça aos municipios e comunas o direito de coletar sob um criterio de justiça e de certeza á propriedade, o capital e o trabalho dos visinhos.

V. de Sampaio

AO ENCONTRO DA CURIOSIDADE

Não se trata da momentosa questão cambial, tecante poderoso que ha de limpar as nossas queridas tripinhas pondo-as sãs e escorrentes para receberem o manancial da vida barata, descancem.

Trata-se de alguma coisa que para aí vae dando no góto a muita gentinha boa e respeitavel, e que começa a interessar a curiosidade citadina.

Nós é que não estivemos com meias medidas e fomos ao encontro do enigma, abordando o nosso amigo José Nunes a quem dissémos logo á queima roupa: — Homem venha cá. Sente-se, tome café e diga-me alguma coisa acerca do «A's aranhas».

José Nunes suspendeu por um momento um gole de café que ia a tomar o caminho da faringe, olha-nos longamente, sorri, abana a cabeça e... continua religiosamente a deglutir o precioso liquido.

Ficamos um pouco desapontados, mas insistimos: — o que ha a respeito de revista? — Coisa de arromba, claro?, e ele... moita.

—Homem! desembuche, dissémos.

—Mas o que é que você pretende?

Lá conseguimos arrancar aquela estátua de marmore que uma vez animada é capaz de falar pelos cotovelos, dedos e tudo.

— Colher informações acerca do «ás aranhas». Saber o que poderá vir a ser a sua revista, sua e do Pestana Lopes, se não estamos em erro. E logo José Nunes com aquela rapidez de linguagem que lhe é particular; — olhe meu amigo; pouco lhe posso dizer sobre o assunto.

E' certo que pensámos, eu e o Pestana, fazer alguma coisa de geito para a proxima epoca de inverno. Mas feliz ou infelizmente não me foi possivel entender com o meu colaborador.

—Desaguizaram-se então?

—Sim senhor. Pestana Lopes não conhece o meio, a vida, o teclado cá deste piano e pretendia impingir-me, a mim e mais ao publico, um amontoado de coisas sem pés nem cabeça tudo menos Faro, os seus comicos, os seus defeitos e as suas virtudes.

—De modo que nada feito?

—Exatamente. Ficamos pelo titulo, isto é, completamente ás aranhas, quanto á revista. De resto continuamos bons amigos mas com negocios áparte, permita-me o dito popular.

—Mas dizia-se para aí que já havia scenario, guarda roupa, musica—e até que vocês já a tinham lido a direcção do Cine, que admitira a representação, etc, etc...

—*Blague* pura, meu amigo, tudo mentira. Conversas, palestras... eis tudo.

Posso então dizer aos leitores d'*O Algarve*...

—...Que não ha nada feito. Pestana Lopes amarrou-me ao pelourinho das suas invocações puramente utopistas e eu mal agarrei uma aberta ...zás, escapei-me o mais delicadamente possivel.

—

Um aperto de mão com um muito obrigado e aqui estamos a dizer tudo o que ha sobre o «A's aranhas.»

—Os pertensos autores começaram pelo titulo e acabaram por se verem ás mesmas.

Delta

6:000$00

Precisa-se desta quantia sobre hipoteca; juro que se combinar.
Nesta redacção se diz.

Prendas oferecidas para o basar de N. S. do Carmo

(Continuação)

De D. Maria Lucia Reis, uma azeitoneira com prato de vidro.
Da menina Maria Tereza d'Avila Horta, uma lamparina a Santo Antonio.
Da menina Maria Natalia Avila Horta, uma lamparina ao Menino Jesus.
De Silva Nogueira, trez fotografias artisticas.
De D. Maria José Camacho, um tapete de rosetas.
De D. Izabel de Brito Cruz Sousa, uma chavena com pires.
De Maria Pisco, uma manteigueira de louça.
De D. Maria Sant'Ana, um quadro de vidro e outra prenda.
De Domingos Rodrigues Marques, um estojo com faca de prata para cartas.
De Henrique Pinto, dois jarros para agua.
De um anonimo, uma azeitoneira de vidro colorido e um par de jarras.
De Rosa & Dosa (Irmãos), um jarro para agua.
De um anonimo, uma almofada bordada.
De F. J. Pinto & Limitada uma jarra e mais quatro prendas.
De D. Maria da Encarnação Correia, uma caixa de charão.
De D. Maria Salles de Figueiredo, um naperon bordado.
De Faustino Pinto, um pacote de pós de arroz, uma jarra e uma azeitoneira.
De D. Rosa das Dores Santos, uma fructeira em crochet.
De D. Mariana Arez Pinto, um quadro desenhado á pena e um estojo com escovas de prata para chapeu.
De D. Ana Gonçalves Pinto, um livro—Narrativas de Marco Polo.
De D. Ana A. Pinto (Cuba), uma caixa com dois naperons bordados.
De D. Maria do Carmo Roque e marido, José dos Santos Roque Junior, um estojo com caixa de prata pós de arroz.
De um anonimo, uma curbeille em biscuit.
Do capitão Floriano José e esposa, um espremedor de limões em louça e uma chavena para café.
De Paulo Cumano, dois pares de ventarolas.
Do padre Gomes Pardal, um tinteiro de metal branco.
De Mario Faisca, uma figura de louça das Caldas.
De um anonimo um tinteiro.
De Joaquim A. Cartaxo, um presepio.
De José Amaro da Silva e esposa um estojo com uma calçadeira de prata.
De D. Julieta Mimoso, uma manteigueira.
De Rodolfo de Almeida, um chapeu para creança.
De D. Maria Teresa Eusebio da Fonseca, uma compoteira.
De D. Maria Victoria Infante Alcarve, um jarro para agua.
De D. Maria da Conceição Moreno Alves, um vaso para flores.
Da menina Lidia S. Rosado Vitoria, um guarda joias.
De D. Palmira Uva, um guarda oias de louça das Caldas.
De D. Maria Vivaldo, um par de naperons.
De Carlos Antonio Mascarenhas, uma imagem de Santo Antonio em prata.
De Serafim Mascarenhas Simplicio, um pente em prata para barba.
De D. Maria C. Peres Ortigão, uma argola para guardanapo e um pacote de pós de arroz.
De D. Ana Fonseca Vilars, um estojo com escovas de prata e um quadro.
De D. Maria B. Ramalho Barros do Passo, um naperon.
De D. Josefa Cabanita, um bule de louça.
De D. Albertina Pinto, um busto
D. D. Maria Luisa Guerra Roque, uma caneta em prata.
De D. Tereza de Jesus Manjua um par de bonecos.
De Verissimo Limitada, um jarro para agua e um par de floreiras.
De D. Berta Pousão Pereira R. Ortigão, um par de jarras.
De D. Helena Tavares, dois pares de jarras.
De D. Aurelia Vieira Branco, um cinzeiro de metal.
De D. Mariana Luz, um passe partout em cabedal com retrato de João Lucio.
De um anonimo, uma jarra.
De D. Maria de Assumpção Marques Rebelo, uma chavena e pires.
De Manoel de Assumpção Pires, uma garrafa de vinho do Porto.
De D. Matilde de Miranda, um pesa papel (galgo) e um par de jarras.
De um anonimo um par de jarras.
De João Monteiro Mascarenhas, uma garrafa para toilete.
De D. Adilia Candida Avelino, um naperon bordado.
De uma devota, um vaso com planta.
De D. Maria Joaquina Ascenção, um lenço de algibeira.
De D. Cipriana Moreira, tres prendas em biscuit.

(Conclue).

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria das Novidades

NOTICIAS PESSOAES

—Partiu de Lisboa para o seu palacete na Praia da Rocha, com sua familia, o sr. Antonio Judice de Magalhães Barros.

—Com sua familia esteve em Sagres e na Praia da Rocha, o sr. dr. Teodomiro de Miranda.

—Regressou de Lisboa o nosso colega sr. Pereira de Lemos.

—Regressou das Caldas de Monchique com sua esposa e filho o tenente coronel sr. José de Sande Lemos.

—Retirou de Salir para Coimbra, o sr. Joaquim dos Santos Nunes.

—Com sua esposa e filho que esteve em tratamento, regressou de Lisboa o sr. José Joaquim Lopes, desenhador da divisão hidráulica do Guadiana.

—Está na Praia da Rocha o engenheiro sr. Antonio Bossa.

—Tem-se acentuado as melhoras do sr. Joaquim Neves, que amanhã regressa da Praia da Rocha á sua casa nesta cidade.

—Chegou entem de Lisboa o deputado sr. João de Sousa Uva.

—Foi gosar a licença no norte, o sr. dr. Lelo Portela, juiz da comarca de Portimão.

—Com sua esposa e filhos está a banhos no arraial do Medo das Cascas, em Tavira, o sr. João da Silva Neto.

—Estão na Praia da Rocha as sr.as D. Judith Freire, D. Albertina Freire e D. Edalina da Cunha Freire.

—Deu á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do tenente da armada, sr. João Quadros.

Pesca do bacalhau

Por noticias recebidas da Terra Nova sabemos que o lugre Senhora do Carmo, pertencente á Companhia de Pesca *A Fuseta* tinha pescado em 5 de agosto 90 toneladas de bacalhau, contando ter no fim da temporada feito uma pesca de 260 toneladas, que é quanto o lugre comporta.

O novo horario

Ficou mais uma vez adiada a publicação do novo horario para os caminhos de ferro do sul e sueste.

Gralhas imperdoaveis

No ultimo numero do nosso jornal publicámos com a rubrica de Adelina Abranches, as lindas quadras do mimoso poeta sr. Adelino Vieira Nunes Lobo, que hoje novamente damos aos nossos leitores isentas das gralhas da ultima semana, que por não terem sido presentes á nossa revisão, não poderam ser corrigidas.

MADRIGAL

Tua boca—um paraizo—
é carcere onde estão presos
teus beijos de fogo, acesos
e os grinaldas do teu riso.

Abre a rubra gelosia
que me oculta esse thesouro
dos teus risos—chuva de ouro—
dos teus beijos—ambrosia!

Que é muito triste existir
ao ver teus labios cerrados...
quando eles foram creados
para beijar e sorrir!...

Lisboa.

Adelino V. N. Lobo

Novo colaborador

Honra hoje as colunas d'*O Algarve* com a sua prosa elegante o espirito profundamente filosofico de Jesus Helena. Debaixo deste nome, que é um pseudonimo, oculta-se uma alma de poeta sentimental, de quem *O Algarve*, nos seus proximos numeros, publicará algumas brilhantes produções.

Noticias Varias

— Foram reciprocamente transferidos os oficiaes de deligencias da 6ª vara civel da comarca de Lisboa e do juizo de direito da comarca de Silves, srs. Simão Pedro de Barros e José Paulino.

— Ao sr. Vicente Viegas da Silva, chefe fiscal em serviço na direcção geral de Faro, foram concedidos 30 dias de licença.

— O sr. João de Mendonça, distribuidor de 2.ª classe da estação de Aljezur, foi transferido para a estação de Albufeira.

— Ao sr. Augusto S. Barreto aspirante da 34ª sub-região agricola de Silves, foram concedidos 30 dias de licença.

A EDIFICADORA

Grandes oficinas mecanicas de Carpintaria e Marcenaria
Armazem de madeiras de construcção

Fabricação rapida de portas, janelas, e caixilhos, sôlho e forro aparelhados

Armações para estabelecimentos.

Mobilia, lambis, balcões, divisorias, e arquivadores para escritorios.
Em castanho, casquinha, pinho e outras madeiras tanto nacionaes como estrangeiras

Orçamentos grátis

Encarrega-se de obras completas

Representante em todo o Algarve:

J. A. Pereira de Lemos

FARO

Quem ... gratuitamente onde fôr chamado tirar todas as medidas e fornecerá todos os orçamentos que lhe forem pedidos

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES
—DE—
ILUMINAÇÃO ELECTRICA
—FORÇA MOTRIZ—

Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores, ventoinhas
Encanamentos para agua, gaz e seus acessorios

250

Rua Conselheiro Bivar
Praça D. Francisco Gomes

CASA NA AVENIDA. Troca-se, completamente nova, com cinco divisões, quintal, retrete e poço, por outra com mais divisões e tambem em bom estado.
Diz-se nesta redacção.

Departamento Maritimo do Sul

Edital

José Ferreira de Sousa Junior, capitão de mar e guerra, chefe do Departamento Maritimo do Sul.

Faço saber que, por ordem superior, vai á praça no dia 12 de outubro proximo, pelas 15 horas, o usufructo do local denominado «Torre da Medronheira», para a exploração da pesca da sardinha por meio de armação fixa á valenciana simples, situada na costa de Albufeira, districto maritimo da Capitania do porto de Portimão, local determinado pelas distancias angulares seguintes:

Distancias angulares:

Senhora da Rocha á Egreja de Albufeira, 33.°, 18.°. Egreja de Albufeira á Torre da Medronheira, 54.°, 23.°. Torre da Medronheira á Rocha Baixinha, 41.°, 25.°.

Enfiamentos:

Alto da Picota pela casa da quinta do Xavier. Rocha Baixinha pelo meio da Quebrada do Cabeço da Camara. Moinho da Mosqueira pelo morro branco a *E* da casa do Paiva.

Fundo — areia — 27 metros no maximo preamar de aguas vivas.

A arrematação realisar-se-ha na séde da Repartição do chefe do Departamento, na presença deste funcionario, seu adjunto e escrivão, e será feita por meio de proposta, em carta fechada, sobre a base minima de 145$00, sendo observadas as disposições dos numeros 2.°, 5.°, 6.°, 8.° e 9.° do artigo 61.° do Regulamento geral da pesca da sardinha de 14 de maio de 1903, e as do decreto n.° 2175, de 8 de janeiro de 1816.

Departamento Maritimo do Sul, Faro, 9 de setembro de 1921.

O Chefe do Departamento,
FERREIRA DE SOUSA JUNIOR
cap. mar e guerra

Ramos & C.ª Sucessores

Largo de S. Pedro, 46, 47 e 47ª

Esta antiga e acreditada oficina de ferrador, só agora conseguiu pôr á frente desta especialidade, um oficial suficientemente habilitado com o diploma do Instituto de Agronomia Veterinaria e da Escola Pratica de Cavalaria, com especial pratica de doenças e ferragens de animais por todos os processos pelo que não só esperamos que continuarão a servir-se da nossa casa como tambem saberão avaliar os serviços da mesma, que hoje nos empenhamos em melhorar consideravelmente, rivalisando assim com todas as suas congeneres.

—

Nesta oficina vende-se ferragens de todas as qualidades e cravo de imitação.

Preços sem competencia

ÇHARRET vende-se uma. Dirigir á oficina de Joaquim Pedro dos Santos, na Rua do Albergue, Faro.

Quinta do Amendoal
Arrenda-se.
Trata-se na Rua de Santo Antonio 17—FARO.

Vende-se uma fazenda de sequeiro muito proximo d'Olhão, ...rente á estrada que vai para Ma...rim que consta de vinha, figueiras, amendoeiras e algumas arvores de fruto, e casa para morar, e com muito terreno para fabricas e para casas de habitação. Quem pretender dirija-se á Rua Infante D. Henrique, n.º 133—FARO.

VENDE-SE
Dois foles, um açafra, um cavalete, dois algarvis, uma marreta e outras ferramentas.
Dirigir ao oficial do sr. Martins Fernandes, Largo de S. Pedro—FARO.

FIGO Um grupo de proprietarios vende ... mil arrobas aproximadamente. Quem pretender dirija-se ... general Joaquim Candido Correia, Lagos, indicando preço, condições de pagamento, O ... go será levantado das tulhas por conta do comprador.

Pinheiros
Vendem-se aproximadamente 1500, com mais de 80 anos, situados no baixo Alemtejo, de facil transporte pela via maritima.
Trata-se com F. Correia, ... do Baleizão, 30—Faro.

VENDE-SE uma mor... de casas ...reas na Travessa do Arcediago n.º 11.
Quem pretender, dirija-se ... Virgilio Fazenda—Faro.

Modista Habilita to... os cortes, da... algumas provas. Rua Co... heiro Sebastião Teles 24 F...

TERRENO Vende-se ... bela f... propria para uma fabrica ... casas de habitação.
Prestam-se informações ... Chapelaria Farense, á Ponte ...

HORTAS Arrendam-... juntos ou ... radas na Quinta de Jo... Ourem, concelho de Olhão.
Dirigir a Silvestre Orti...

Aluga se casa parte de casa ou quartos, ... prios aos estudantes do Li...
Tambem se vende.
Rua Ferrer 37 Faro

Recebem-se ...ra... do ... do primeiro ano, fornecen... cama e mesa
Rua Rasquinho 7 FA...

Oferecimento Para qual... trabalho honesto, que ... realisar-se durante a noi... cluindo trabalho braçal, ... nas escritas, explicações ... diversas disciplinas de in... ção primaria e primeiros ... do liceu, ofereço-se quem ... vontade de trabalhar. C... esta redacção com iniciaes O. A.

VENDE-SE CASA na Rua d... regial com o numero 35... ta-se com Manoel Fer... Veiga, sitio do Bom João ...

VENDE-SE ... da fazenda do Bom Jo... fica ao sul da linha ferre...
Aceita propostas a ... Maria Paula Ortigão P... do Compromisso, 31—F...